

Carneiro não teme a impugnação de Roriz

Luis Eduardo Costa

O grupo do ex-governador Joaquim Roriz não está preocupado com a intenção do PDT e do PT de impugnarem na Justiça a candidatura do ex-governador ao GDF. O deputado Francisco Carneiro (PTR—DF) disse ontem que vê com naturalidade essa atitude dos dois partidos, que vêm em Roriz — líder nas pesquisas de intenção de voto — uma ameaça às suas pretensões eleitorais. De uma certa forma, segundo o deputado, já era esperado que o PDT e o PT tentassem barrar o ex-governador, que está tranqüilo e tem vários pareceres jurídicos afirmando que ele é perfeitamente elegível.

O deputado acha “inconseqüente” qualquer julgamento agora sobre a elegibilidade de Joaquim Roriz, uma vez que o próprio presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Sydney Sanches, já declarou que o Legislativo é que tinha que decidir a questão, ou na falta desse procedimento, a Justiça Eleitoral poderia se pronunciar mediante recurso. De acordo com Francisco Carneiro, se não

for aprovado nenhum dos projetos de lei que tratam das inelegibilidades e “que regulamentam” a situação de Roriz, a Constituição ainda deixa margem à interpretação sobre a matéria, pois proíbe a reeleição de governadores para o mesmo cargo subsequente, mas não menciona um caso específico, como o do ex-governador que foi indicado para o cargo.

A tese é que Joaquim Roriz exerceu o cargo de confiança, por indicação do presidente da República da época, José Sarney, e, portando, não foi eleito. E essa última condição que teria motivado os constituintes a estabelecerem essa proibição. Francisco Carneiro afirma que, tanto o projeto da Câmara, que faz a ressalva de “eleito” e o do Senado, que frisa a expressão “eleito diretamente” no dispositivo que trata das inelegibilidades, têm o objetivo de regulamentar essa situação. Se a lei não for votada fica, segundo ele, a interpretação da Constituição, que poderá ser feita, dependendo do recurso, pelo TRE, TSE e, em último caso, pelo Supremo Tribunal Federal.